

# PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE OS ARQUIVOS MÉDICOS HOSPITALARES NA AMÉRICA DO SUL

Angelica Alves da Cunha Marques (Universidade de Brasília/  
Universidade Federal do Rio de Janeiro),  
Jacqueline Dias da Silva (Universidade Federal do  
Estado do Rio de Janeiro/  
Universidade Federal do Rio de Janeiro)

## 1 INTRODUÇÃO

As instituições hospitalares são espaços que prestam serviços de assistência à saúde, ao atuarem na prevenção, urgência e emergência, em prol da qualidade de vida de seus usuários. A produção e acumulação de documentos, nos hospitais, ocorre ininterruptamente, uma vez que estão sempre ativos, destacadamente no cenário da pandemia Covid-19, ocasionada pelo coronavírus (SARS – CoV-2), cujas origens foram identificadas na China, em dezembro de 2019. O vírus se alastrou pelo mundo rapidamente e foi detectado no Brasil em 2020.

A evolução e a disseminação da Covid-19 atingiram patamar de contágio mundial, assim como o crescimento exponencial de dados e registros digitais, destacadamente os imagéticos. Por se tratar de uma doença respiratória, as imagens de pulmões infectados pelo vírus viabilizam o diagnóstico do paciente, permitindo o acompanhamento da doença. Dados médicos e laboratoriais passaram a subsidiar o seu tratamento, tornando-se

fundamentais para a prevenção e controle do vírus. Nesse contexto, informações projetadas em ambientes hospitalares por meio de diagnósticos baseados em casos cíclicos de sintomas remetiam a um número exponencial de pacientes com diferentes perfis e em um curto espaço de tempo, como nos mostram Freitas, Napimonga e Donalisio (2020, p.1):

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 18 de março de 2020, os casos confirmados da Covid-19 já haviam ultrapassado 214 mil em todo o mundo. Não existiam planos estratégicos prontos para serem aplicados a uma pandemia de coronavírus – tudo é novo.

Nos ambientes hospitalares, diagnósticos baseados em sintomas apresentados por pacientes com diferentes perfis e num curto espaço de tempo – diante de uma doença respiratória altamente transmissível, que tem um dos sintomas principais a falta de ar, propiciando complicações vasculares e físicas aos pacientes contaminados –, culminaram num caos que evidenciou a precariedade dos seus recursos (humanos, materiais, informacionais, etc.). Além da pandemia sanitária, há a infodemia – pandemia de informações, caracterizada pela “[...] profusão e da difusão de mensagens incorretas, enviesadas ou falsas que circulavam no complexo, fragmentado e multicêntrico sistema midiático contemporâneo” (GRAMACHO, 2021).

Diante do cenário pandêmico e da relevância dessas instituições, este estudo objetiva identificar a produção científica sobre arquivos hospitalares na América do Sul<sup>89</sup>, tendo em vista publicações realizadas nos países da região.

## 2 ARQUIVOS HOSPITALARES

A Lei de Arquivos brasileira – Lei 8.159, de 8 de janeiro de 1991 (BRASIL, 1991) – nos traz a definição de arquivos sendo “conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos”.

A Arquivologia classifica os arquivos, conforme a natureza que os compõe, em arquivos especiais e arquivos especializados. O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (DBTA) (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.75) apresenta o arquivo especial associado a documento especial:

---

<sup>89</sup> A América do Sul é constituída por: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela, bem como o território da Guiana Francesa. Possui uma extensão territorial de 17,8 milhões de quilômetros quadrados e uma população de 400 milhões de habitantes (OLIVEIRA, 2019).

Documento em linguagem não-textual, em suporte não convencional, ou, no caso de papel, em formato e dimensões excepcionais, que exige procedimentos específicos para seu processamento técnico, guarda e preservação, e cujo acesso depende, na maioria das vezes, de intermediação tecnológica.

Nesse sentido, os arquivos com essas características têm, sob sua guarda, documentos em suportes diversos, com gêneros e formatos variados – como fotografias, microfilmes, discos, fitas, etc. – e que, por essa razão, necessitam de um tratamento especial no que tange a trabalhos de preservação e conservação, como controle de temperatura e umidade, acondicionamento e armazenamento adequados.

O segundo tipo de arquivo, o especializado, diz respeito aos acervos cujos documentos provêm de um campo específico do conhecimento, independentemente da forma física em que se apresentam, como os arquivos médicos, os de arquitetura e os de imprensa. De acordo com o DBTA, “Arquivo(2) cujo acervo tem uma ou mais características comuns, como natureza, função ou atividade da entidade produtora, tipo, conteúdo, suporte ou suporte ou data dos documentos, entre outras” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.30), o que o difere de um arquivo especial, de acordo com o referido dicionário.

Portanto, um arquivo médico tem a característica de ser um tipo de arquivo especializado, no qual um tipo documental bastante evidente é o prontuário médico do paciente. A organização, o armazenamento e a preservação desse documento foi contemplada no texto da Resolução 1.638 de 09 de agosto de 2002 (BRASIL, 2002), que define prontuário médico e torna obrigatória a criação da Comissão de Revisão de Prontuários nas instituições de saúde, bem como cita os procedimentos que devem ser observados para a execução do registro de cada paciente:

Art. 1º O documento único constituído de um conjunto de informações, sinais e imagens registradas, geradas a partir de fatos, acontecimentos e situações sobre a saúde do paciente e a assistência a ele prestada, de caráter legal, sigiloso e científico, que possibilita a comunicação entre membros da equipe multiprofissional e a continuidade da assistência prestada ao indivíduo. (BRASIL, 2002).

Escrivão Junior (2007), em seu artigo publicado na revista *Ciência & Saúde Coletiva*, apresenta estudos referentes ao “Uso da informação na gestão de hospitais” e aponta indicadores para a realização de um comparativo entre instituições de saúde. Observa-se que os hospitais produzem um grande

volume de dados, informações e documentos, deixando lacunas que não chegam ao conhecimento de seus gestores, o que, por consequência, pode impactar na tomada de decisões, no gerenciamento da instituição e na vida das pessoas, ou seja, na sua saúde e qualidade de vida.

Nesses termos, o valor da informação e a sua abrangência é evidenciada atualmente, quando o mundo vivencia a pandemia da Covid-19. Oliveira (2020) relata que a pandemia passou a tomar conta das reportagens, pelos meios de comunicação, que reincidentemente mencionam a importância de medidas sanitárias, cuidados, higiene e proteção pessoal, além de dados estatísticos acerca de casos suspeitos, infectados, curados e óbitos decorrentes da doença.

### 3 METODOLOGIA E PRIMEIROS RESULTADOS

Numa abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, este foi desenvolvido por meio de pesquisa documental, cujo universo considerou quais arquivos da América do Sul destacam-se, na sua atuação, no cenário científico e pandêmico. As instituições hospitalares são espaços que prestam serviços de assistência à saúde, ao atuarem na prevenção, urgência e emergência, em prol da qualidade de vida de seus usuários.

Com o objetivo de identificar a produção científica sobre arquivos hospitalares na América do Sul, realizamos uma pesquisa qualitativa e exploratória, via revisão bibliográfica. Fizemos um levantamento na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – que integra fontes de informação em saúde na América Latina e Caribe, em inglês, português e espanhol –, tendo em vista publicações realizadas nos países da região.

O primeiro passo para a identificação dos arquivos hospitalares na América do Sul foi com base na Revista América Economía (2021), com acreditação atualizada em dezembro de 2020 de acordo com o site da *Joint Commission International* (JCI). A revista destaca que a OMS e o Banco Mundial produzem anualmente um relatório denominado *Global Preparedness Monitoring Board Report* e, vale destacar, são muito expressivas quanto ao alcance do referido documento (GALARCE; MUSSALEM, 2021, s.p.).

Dessa forma, a revista nos traz um panorama inicial de dados referentes a hospitais públicos, privados e universitários (públicos e privados) no complexo cenário pandêmico.

A lista final deste ano é composta por 61 hospitais de 11 países da América Latina, que ficaram acima do corte mínimo de 40 pontos em seu índice de qualidade, o que nos permite classificá-los entre os melhores da região. Mais uma vez, os hospitais privados são a maioria (67%), seguidos pelos hospitais universitários privados (23%), hospitais universitários públicos e hospitais públicos não

universitários (5% cada um). Como é tradicional, o Hospital Albert Einstein (1º) de São Paulo lidera nosso *ranking*, e este ano também lidera as dimensões de capital humano e capacidade, mas com queda nos indicadores de segurança e eficiência, por conta da pandemia. segue-se a Clínica Alemã (2ª), em Santiago, que lidera a dimensão da experiência e dignidade do paciente, e melhora na capacidade. No entanto, como o líder, a pandemia afeta sua posição em termos de segurança e eficiência. O resto do *top 5* apresenta novidades importantes já que o Hospital Italiano de Buenos Aires (3º) sobe duas posições para o terceiro lugar. Isto deve-se ao fato de apresentar melhorias nos indicadores de segurança e capital humano e, sobretudo, uma melhoria na dimensão eficiência relativamente ao resto do grupo, apesar da pandemia. Em quarto lugar, resta, como há três anos, a Fundação Valle del Lili (4º) em Cali, liderando o *ranking* de eficiência neste ano de pandemia, e com melhorias na dimensão da capacidade e na dimensão da experiência e dignidade do paciente. O seletor grupo dos cinco primeiros fecha com a Fundación Cardioinfantil (5ª), também da Colômbia, que melhora na gestão do conhecimento, mas apresenta baixos indicadores de capital humano e eficiência. (GALARCE; MUSSALEM, 2021, s.p.)

Ao cruzarmos os dados da revista com os resultados das nossas buscas na BVS, notamos que hospitais brasileiros têm se destacado na América do Sul, aparecendo entre os 10 primeiros lugares do *ranking* (inclusive com liderança do Hospital Israelita Albert Einstein, instituição privada da cidade de São Paulo – SP), conforme figura 1.

**Figura 1 - Ranking dos melhores Hospitais da América Latina de 2021**

RK 2021	INSTITUCIÓN	País	ÍNDICE FINAL 2021
1	Hospital Israelita Albert Einstein	Brasil	95.73
2	Clínica Alemana	Chile	83.11
3	Hospital Italiano de Buenos Aires	Argentina	82.30
4	Fundación Valle del Lili	Colombia	80.77
5	Fundación Cardioinfantil - Inst. de Cardiología	Colombia	80.09
6	Fundación Cardiovascular de Colombia	Colombia	78.87
7	Centro Médico Imbanaco - Cali	Colombia	76.56
8	Hospital Moinhos de Vento	Brasil	74.54
9	Hospital Universitario Austral	Argentina	71.96
10	Hospital Pablo Tobón Uribe	Colombia	70.66

Fonte: GALARCE; MUSSALEM (2021, s.p.).

Observando ainda o *ranking* dos 10 melhores hospitais – todos da rede privada –, observa-se que o 2º e 5º lugares correspondem a instituições privadas do Chile e da Colômbia. Por conseguinte, os 3º, 4º, 6º e 7º lugares são hospitais universitários privados, sendo o 3º lugar da Argentina e os demais, da Colômbia. Os 8º e 9º lugares ficaram para o Brasil e a Argentina e o 10º lugar, para a Colômbia, com um hospital universitário. Dessa forma, a Colômbia se destaca no *ranking*, ainda que não apareça nas três primeiras posições. Interessante notar a predominância de hospitais universitários, uma vez que estes, por serem espaços de desenvolvimento e compartilhamento de conhecimento no meio acadêmico, proporcionam boas expectativas quanto às buscas por produção científica acerca dos serviços de arquivos médicos e estatísticas no âmbito da Covid-19.

As consultas na BVS foram realizadas em dezembro de 2021, a partir dos títulos, dos resumos e das palavras-chaves de obras publicadas entre março de 2020 e dezembro de 2021, contemplam, assim, a pandemia do COVID-19, e provenientes da América do Sul. Ao utilizamos os termos “*Servicio de Archivo Médico y Estadísticas*”; “*Registros de salud AND archivo*”; “*Registros de salud AND archivo AND América del Sur*”; “*Hospital AND América del Sur*”; “*Covid-19 AND America del Sur*”; “*Salud pública digital: avances y retos en América Latina*”; “*Sistemas de Información em Saúde*”; “*Servicio de Expediente Médico Hospitalario*”, obtivemos 7.514 resultados.

Pudemos observar que 99,96% das publicações tratam sobre gestão e protocolos de gerenciamentos de dados; cuidados a pacientes em meio ao contexto pandêmico. Os serviços de arquivos médicos e estatísticas não foram realçados nas obras analisadas, ainda que relevantes para a gestão institucional e sanitária e, ainda, subsidiem pesquisas na América do Sul.

#### 4 RESULTADOS DA PESQUISA

Na busca realizada em 14 de dezembro de 2021, utilizando o filtro “*Servicio de Archivo Médico y Estadísticas*” na BVS, tivemos 10 resultados: um artigo sobre a história do Hospital Militar em Trujillo, na Espanha; um sobre a gestão do serviço de cirurgia do Hospital del Salvador, no Chile, na perspectiva de um moderno centro de tratamento da informação e uma monografia, produzida no México, sobre um Guia do Arquivo Geral de Asilo de Insanos.

Em 15 de dezembro de 2021, com o filtro “*Registros de salud AND archivo*” na BVS, chegamos a 3.805 resultados, aparentemente muito abrangentes e também relacionados à produção da Europa e dos Estados Unidos. A fim de precisar a busca, usamos o termo “*Registros de salud AND archivo AND América del Sur*”, quando obtivemos 104 resultados que também não atendia ao nosso objetivo de mapear os hospitais e serviços de arquivos médicos hospitalares da América do Sul.

No dia 20 de dezembro de 2021, utilizamos o filtro “*Hospital AND América del Sur*”, restringindo a busca ao espanhol. Tivemos a 300 resultados, mas as publicações tratavam sobre práticas hospitalares e monitoramento de doenças durante a COVID-19.

Em 22 de dezembro de 2021, utilizando o filtro “*Covid-19 AND America del Sur*”, chegamos a 1.745 resultados, também muito amplos. Todavia, dentre esses resultados, localizamos um registro – “*Salud pública digital: avances y retos en América Latina*” –, a partir do qual testamos o termo “*Sistemas de Información em Saúde*”, que alcançou publicações acerca da governança de dados

e da inteligência artificial, nas perspectivas das tecnologias e da gestão, o que nos distanciava do nosso objetivo.

Na oportunidade, realizamos uma pesquisa mais específica em um canal da BVS, na base *MedCarib*, com o filtro “*servicio de expediente médico hospitalario*”. No dia 28 de dezembro 2021, obtivemos, então, o resultado de 1.550 publicações, que majoritariamente retratavam informações do Ministério da Saúde de Trinidad e Tobago sobre a situação do país face à pandemia do COVID-19.

Apesar de a busca inicial ter retornado um elevado número de publicações quando os filtros pareciam ter sido bem amplos em registros de saúde e arquivos (3.805), o resultado final teve um número muito baixo de publicações com filtros específicos, como o “*Servicio de Archivo Médico y Estadísticas*”, que retornou apenas 10 resultados, que nos sugerem uma escassez de pesquisas voltadas para os arquivos médicos hospitalares, mesmo numa biblioteca virtual em saúde.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Obviamente, com uma pandemia ainda ativa, muitas das pesquisas ainda estejam em andamento e não tenham sido publicadas. A maioria dos estudos mapeados foram sobre governança digital em saúde, tecnologias de informação em saúde, bem como inteligência artificial em saúde, o que nos remete a perspectivas mais instrumentais do que informacionais e documentais.

Ao que parece, na América do Sul, os interesses relacionam-se mais a experiências de gestão e protocolos de gerenciamentos de dados, de cuidados a pacientes no contexto pandêmico, do que ao papel dos arquivos hospitalares. Entende-se que estes, para o momento, têm sido coadjuvantes – e até mesmo marginalizados na produção científica –, não potencializando as suas possibilidades de oferecer subsídios para nutrir as mais diversas pesquisas na América Latina e alimentar *rankings* para aqueles hospitais que tradicionalmente já vinham se destacando (em redes privadas, em sua maioria), como foi apresentado na análise feita pela revista *América Economía* (2021). O breve levantamento da produção científica sobre os arquivos médicos e hospitalares na América do Sul nos demonstrou que, possivelmente, esta temática ainda é pouco discutida no campo científico e/ou carece de publicações, o que pode ser melhor analisado em pesquisas que ampliem os idiomas e as bases de dados científicos em saúde.

Cabe destacar que muitos desafios no contexto da gestão arquivística hospitalar têm surgido, especialmente quanto às peculiaridades de cada



contexto funcional de produção e acumulação de documentos. Os documentos de arquivo, mais precisamente os arquivos especiais e especializados, como os prontuários médicos de pacientes, representam atividades de instituições, de profissionais de saúde e dos próprios pacientes, conjugando valores informativos, probatórios, culturais, bem como históricos, o que se pode considerar elementos constitutivos de memória de pessoas, instituições, famílias, comunidades e sociedades.

Assim, propõe-se discussões que considerem a atuação do arquivista nessas instituições e serviços, levando-se em conta os fundamentos da Arquivologia no seu gerenciamento e na gestão dos arquivos, que devem ter a sua autenticidade e organicidade preservadas. Destaca-se os desafios do cenário da pesquisa – pandêmico, no qual há uma vertiginosa produção de documentos e informações nos hospitais, particularmente em meio digital –, que demandam dos serviços de arquivos médicos e estatísticas documentos recapitulativos para a imediata tomada de decisões internas e externas à instituição.

Por fim, a produção e o conhecimento científico, independente de seu campo de atuação, sempre foram instrumentos para o bem social, como podemos citar o exemplo do esforço científico na busca pela criação e produção de vacinas contra a Covid-19. Entende-se que os arquivos são fontes de dados científicos, que propiciam a análise conjuntural da pandemia em suas diversas perspectivas. Nesse sentido, pacientes, pesquisadores, médicos, enfermeiros etc. protagonizam a produção e acumulação progressivas de documentos, que, por sua vez, reiteram a relevância de mais estudos e publicações sobre os arquivos médicos hospitalares, particularmente os da América do Sul, que têm o destaque dos hospitais universitários no *ranking* de 2021.

Esperamos que esta breve pesquisa seja seminal para outros estudos que mapeiem a produção científica concernente aos arquivos médicos de hospitais da região, relevantes para a preservação documental e da memória social na saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº8.159, de 8 de janeiro de 1991. **Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jan. 1991. Disponível em: <

BRASIL. Resolução nº 1.638, de 9 de agosto de 2002 - Conselho Federal de Medicina. **Define prontuário médico e torna obrigatória a criação da Comissão de Revisão de Prontuários nas Instituições de Saúde.** Disponível em: <[https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2002/1638\\_2002.pdf](https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2002/1638_2002.pdf)> Acessado em 07 jun. de 2020.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (DBTA).** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, Publicações Técnicas n.51, 2005.

ESCRIVÃO JUNIOR, Álvaro. **Uso da Informação em Gestão de Hospitais Públicos.** Rio de Janeiro: Ciência & Saúde Coletiva, vol.12, nº3, p. 655 – 666, 2007.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Análise da gravidade da pandemia de Covid-19,** Campinas-SP, 2020. DOI 10.5123/S1679-49742020000200008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ress/v29n2/2237-9622-ress-29-02-e2020119.pdf>> Acesso em: 2 ago. 2020.

GALARCE, Magdalena; MUSSALEM, Andrés. *Ranking* dos Melhores Hospitais 2021: o futuro que a pandemia está nos deixando. **Revista América Economía.** 10 dez 2021. Disponível em: <<https://www.americaeconomia.com/negocios-industrias/ranking-de-los-mejores-hospitales-2021-el-futuro-que-la-pandemia-nos-esta>> Acesso em: 16 jan 2021.

GRAMACHO, Wladimir. Os riscos da infodemia em meio a uma pandemia. In: SAMPAIO, Rafael; SARMENTO, Rayza. CHAGAS, Viktor (Org.). **Comunicação e política no contexto da pandemia:** breves reflexões. Curitiba: Compolítica, Carvalho Comunicação, 2021, p. 47-54. Disponível em: <[http://compolitica.org/novo/wp-content/uploads/2021/04/Comunicacao-e-politica-no-contexto-da-pandemia\\_EbookCompolitica.pdf](http://compolitica.org/novo/wp-content/uploads/2021/04/Comunicacao-e-politica-no-contexto-da-pandemia_EbookCompolitica.pdf)>. Acesso em 18 abr. 2022.

KOURY, Juan M.; HIRSCHHAUT, Miguel. **Reseña histórica del COVID-19¿Cómo y por qué llegamos a esta pandemia?** p.1 - 14, 2020. Disponível em: <<https://www.actaodontologica.com/ediciones/2020/especial/art-2/>> Acesso em: 12 jul 2021

OLIVEIRA, Filipi. **Países da América do Sul.** Educa mais Brasil. Guia Enem. 10 jun 2019 Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/geografia/paises-da-america-do-sul>> Acesso em: 16 jan 22

OLIVEIRA, João Carlos. **A importância da informação e da comunicação na pandemia de coronavírus: estratégias da promoção da saúde.** Uberlândia: UFU, 07 mai. 2020. Disponível em: <<http://www.comunica.ufu.br/noticia/2020/05/importancia-da-informacao-e-da-comunicacao-na-pandemia-de-coronavirus-estrategias-da>> Acesso em 30 jun. 2020.